



BOLETIM ESPECIAL – CONFERÊNCIA DAS PARTES (COP 8) – GENEBRA - 2018

DESTAQUES

Doze anos após a primeira Conferência das Partes, CQCT se impõe como modelo de saúde global

Após 7 Cops, países retornam à Genebra para debater avanços no tratado

Em fevereiro de 2006, durante a Primeira sessão da Conferência das Partes (COP1), a OMS contou com a presença de 113 países que debateram as primeiras ações da CQCT com objetivo de frear globalmente o tabagismo, e reduzir assim o maior número de mortes evitáveis do planeta.

Passados 12 anos, o tratado retorna consagrado à Genebra, com a CQCT unificando mais de 181 países consolidado como um pacto global, juridicamente vinculante e eficaz, que encampou e está atuando na saúde das nações.

A delegação brasileira será comandada pela embaixadora Maria Nazareth Azevedo, e composto por integrantes da Comissão Nacional para Implementação da CQCT.

O avanço da CQCT envolve o desenvolvimento dos países, tendo como meta a implementação por parte dos governos de medidas fortes de controle do tabaco, como a proibição de marketing e publicidade de tabaco, a promoção de embalagens neutras para esses produtos, o aumento dos impostos especiais, a proibição de fumar em lugares públicos fechados e locais de trabalho e, no caso dos países produtores, a diversificação de suas culturas por outras rentáveis e saudáveis.

Fonte: SE-Conicq

Plano da ONU prioriza controle do tabaco para cumprir agenda 2030

Michael Bloomberg permanece como embaixador da OMS para doenças crônicas não transmissíveis

Em encontro com chefes de Estado e ministros em Nova Iorque, ocorrido no dia 27 de setembro, a Organização Mundial da Saúde cobrou ações para combater as doenças crônicas não transmissíveis, como câncer, diabetes, problemas cardiovasculares e pulmonares. Esse tipo de complicação de saúde causa 41 milhões de mortes por ano no mundo — o que equivale a 70% de todos os falecimentos. De acordo com a agência da ONU, 85% desses óbitos ocorrem em países em desenvolvimento.

“Com um mundo cada vez mais globalizado, uma maior expectativa de vida, um clima em rápida mudança e níveis crescentes de urbanização, estamos testemunhando mudanças, demográficas e de outros tipos, que veem aumentar o peso dessas doenças em todas as nações”, alertou a vice-secretária-geral da ONU, Amina Mohammed, durante o evento.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS) nº 3 — sobre saúde e bem-estar — prevê que uma redução em um terço das mortes causadas pelas enfermidades não transmissíveis.

“Estamos perigosamente fora do curso”, ressaltou o diretor-geral da OMS, Tedros Ghebreyesus. “No ritmo atual, menos da metade dos países do mundo cumprirão essa meta.”

Mas segundo o dirigente, ainda há esperança. Até 2025, a OMS estima que seria possível prevenir 10 milhões de falecimentos, caso as nações implementem um conjunto de 16 intervenções práticas, baratas e exequíveis.

O plano da agência, chamado em inglês de *Best Buys*, recomenda medidas de controle do tabaco e campanhas de vacinação, além de propor a produção de alimentos com menos açúcar, sal e gordura.

De acordo com Ghebreyesus, “os benefícios vão além da saúde”. Cada dólar investido nessas orientações traria um retorno de sete dólares em ganhos futuros, assinalou o dirigente.

O chefe da OMS propôs a criação de uma coalizão de campeões que defenderia um compromisso de três a cinco anos dos países para a rápida e intensa implementação da estratégia.

Durante o evento em Nova Iorque, o organismo anunciou que renovará por mais dois anos o mandato do empresário e ex-prefeito de Nova Iorque, Michael Bloomberg, que atua como embaixador da OMS para doenças crônicas não transmissíveis.

Ghebreyesus enfatizou que para combater as patologias crônicas não transmissíveis, são necessários compromisso político, investimento doméstico e cobertura universal de saúde, para que todos possam se beneficiar dos cuidados médicos sem precisar se preocupar com o fato de poderem ou não pagar por eles.

Fonte: Nações Unidas – Edição: SE-Conicq

https://nacoesunidas.org/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-matam-41-milhoes-de-pessoas-mundo/?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+ONUBr+%28ONU+Brasil%29

ONU anuncia Pacto Global de Mídia para conscientizar sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Controle do tabaco faz parte de uma das metas dos ODS, e interage com diversos outros objetivos

Com o objetivo de mobilizar empresas de mídia de todo o mundo a alavancar seus recursos e talento criativo para promover o avanço das metas, a ONU anunciou o lançamento do Pacto de Mídia dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma iniciativa para marcar um novo rumo para avançar na conscientização dos ODS, adotados em 2015.

O pacto global de mídia pode aprimorar o controle do tabaco – meta 3.a -. Outra meta que pode ser aperfeiçoada pelo é a meta 3.4, fixada para 2030, de reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis, incluindo as doenças cardiovasculares e as doenças respiratórias crônicas, câncer e diabetes.

A produção e consumo de produtos derivados do tabaco está relacionada a vários objetivos da Agenda 2030, ressaltando-se os que se referem à redução da pobreza e fome, uma vez que o tabagismo é uma das principais causas de desigualdade em saúde no mundo

Com lançamento na sede da ONU, a presidente do Grupo de Mídia da Nigéria, Olusola Momoh, apresentou o pacto ao secretário-geral da ONU, António Guterres, falando em nome de 30 empresas que reúnem mais de 100 estabelecimentos de mídia e entretenimento.

Os países fundadores do Pacto Global de Mídia - Líbano, Japão, Grécia, Nigéria, China, Filipinas, Alemanha, Índia e Rússia - alcançam uma audiência de em mais de 80 países de quatro continentes e a expectativa é que outras empresas façam parte da iniciativa.

Fonte: Nações Unidas – Edição: SE-Conicq

<https://nacoesunidas.org/onu-anuncia-pacto-global-de-midia-para-conscientizar-sobre-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>

BRASIL

Jornalismo investigativo produz livro sobre a interferência da indústria do tabaco no Brasil

Em 2011, o jornalista João Peres realizou a primeira sondagem entre fumicultores dos Estados do Sul que resultou em uma série de reportagens publicadas no site da Rede Brasil Atual. O objetivo era o levantamento dos problemas da cadeia produtiva do

tabaco. Peres queria a visão da indústria do tabaco, enviou as perguntas e ficou sem as respostas.

Esta lacuna foi preenchida após dois anos de investigação sobre os reais interesses da cadeia produtiva do tabaco, suas lideranças, parceiros políticos, e o impacto desta empresa no adoecimento e morte de milhares de brasileiros ao ano.

O fim desta empreitada pode ser conferido no livro “Roucos e Sufocados – a indústria do tabaco está viva e matando”, escrito por João Peres e Moriti Neto. A publicação contou apoio financeiro da The Union e da Campaign For Tobacco-Free Kids, e foi lançado pelo Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde (Cetab) da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz) e a ACT Promoção da Saúde. O lançamento, escolhido estrategicamente, ocorreu no Dia Nacional de Combate ao Fumo.

A publicação vai a fundo na análise da retórica que mistura os interesses de pequenos produtores rurais em busca da sobrevivência e das transnacionais do tabaco, interessadas em potencializar seus lucros.

Os autores desvendam como esse discurso é utilizado para frear políticas de controle do tabagismo. *Roucos e sufocados* oferece, assim, um retrato singular do Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, coração da fumicultura nacional. É de lá que emana o discurso – e o lobby – em defesa do cigarro.

Fonte: ENSP – Edição: SE-Conicq

DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

ANATER começa a contratar organizações que implantarão diversificação do tabaco

A Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER) iniciou seu curso de capacitação técnica com as equipes de ATER que irão executar as chamadas públicas n. 4/2018 de diversificação das áreas cultivadas com tabaco.

O primeiro edital publicado em agosto se propôs a atender 3.160 Unidades Familiares de Produção Agrária (UFPAs), em 33 municípios produtores de tabaco do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. A chamada pública anterior priorizou as entidades governamentais em 42 municípios excluindo o Paraná.

A Chamada Pública para a Diversificação nas Áreas de Cultivo de Tabaco está vinculada às diretrizes da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), do Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PRONATER), da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), e aos princípios orientadores do Programa Nacional de Apoio à Diversificação nas Áreas Cultivadas com Tabaco, assim como à concepção que orienta a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT).

A Chamada Pública nº 04/2018, no valor de R\$ 14.237.928,91, vai selecionar entidade governamental que prestará serviços de Ater aos agricultores, até 2020.

Fonte: ANATER – Edição: SE-Conicq

http://www.anater.org/ler_noticia.jsp?c=Ly8xNTUvLw

INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

Economia do tabaco envia comitiva a COP 8

De dois em dois anos, representantes da indústria e da produção de tabaco se organizam como comitiva para viabilizar sua participação na Conferência das Partes entre os integrantes da delegação brasileira.

Por ser um tratado de saúde pública e não de agricultura, o pedido nunca pode ser atendido. Os interesses também são diferentes. A CQCT possui entre seus artigos uma norma que preserva sua integridade contra os interesses da indústria do tabaco, o artigo 5.3.

Este ano, em Genebra, não foi diferente. Representantes de municípios produtores de tabaco, de entidades de apoio aos agricultores e da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) se organizaram para se credenciar para a abertura da Conferência.

Foram enviados à Genebra o prefeito de Venâncio Aires, Giovane Wickert, tesoureiro da Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco), o Prefeito de São Lourenço do Sul, Rudinei Härter, e o consultor da entidade, Dalvi Soares de Freitas.

Pela Afubra, Marco Antonio Dornelles, vice-presidente, e Romeu Schneider, secretário da Afubra, e presidente da Câmara Setorial do Tabaco, vinculado ao Ministério da Agricultura.

Também foram enviados Gualter Baptista, pela Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo (Fentifumo) e pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo e Alimentação de Santa Cruz (Stifa), representação da Fetag e Fetaesc.

Fonte: Folha do Mate – Edição: SE-Conicq

<http://www.folhadomate.com/noticias/geral15/comitiva-liderada-por-prefeitos-e-afubra-se-organiza-para-participar-da-abertura-da-cop->

Executivo que demorou a implantar cigarro eletrônico deixa a BAT criticado Multinacional é suspeita de subornar países africanos para frear leis antitabaco

Após oito anos no comando da British American Tobacco (BAT), o brasileiro Nicanor Durante, principal executivo da multinacional, anunciou sua aposentadoria para 2019. Durante, de 62 anos, entrou para a companhia há quase 37 anos. Ele foi nomeado CEO em março de 2011.

Durante foi o arquiteto da estratégia da multinacional de introduzir o cigarro eletrônico Vype, além dos cartuchos de nicotina livres de tabaco.

O executivo anunciou sua saída com a BAT abaixo do valor de algumas de suas concorrentes que optaram anteriormente pelos cigarros eletrônicos. Analistas de mercado entendem que a BAT se mostrou “muito mais vaga” quanto ao novo produto.

As ações da Altria, controladora americana da Philip Morris, vêm sendo negociadas a 15,5 vezes os lucros presumidos por ação para 2019. Analistas financeiros afirmam que a Philip Morris “vem sendo muito clara de que vai buscar o crescimento com os produtos de tabaco aquecidos. Ela também já forneceu numerosas informações sobre o lado econômico e até mesmo metas de volume tangíveis”. A Imperial Tobacco, acrescenta o analista, “também se pronunciou” com “uma ponte para a lucratividade dentro do segmento de vapor”.

A notícia da saída de Durante surge no momento em que o Serious Fraud Office (SFO) do Reino Unido investiga alegações de que o grupo teria subornado países da África Oriental, incluindo Ruanda e Burundi, para frear leis antitabaco. Em programa televisivo transmitido na Inglaterra, o ex-funcionário Paul Hopkins apresentou um dossiê sobre a prática da indústria. A BAT vem negando as alegações de Hopkins.

Em 2017, o grupo teve uma receita de 20 bilhões de libras e um crescimento de 39% no lucro operacional, para 6,5 bilhões de libras. Este resultado foi gerado pela aquisição da Reynolds American por US\$ 49 bilhões.

Fonte: Valor

<https://www.valor.com.br/empresas/5864727/bat-seleciona-novo-ceo-brasileiro-nicandro-durante-sai-em-2019>

Pesquisador da Philip Morris condena cigarros tradicionais

Em setembro, Brasília recebeu especialistas em cardiologia do mundo todo para o 73º Congresso Brasileiro de Cardiologia. Entre médicos e cientistas no encontro, o diretor de assuntos médicos da Philip Morris, Patrick Picavet, estava ali para apresentar estudos quem visam comprovar a redução de risco dos cigarros eletrônicos. Em entrevista ao Jornal Correio Braziliense, Picavet, anunciou sua intenção de mostrar segurança nos sistemas de aquecimento de tabaco (THS).

Em vários países, a empresa já está substituindo suas fábricas de cigarro por plantas de produção do IQOS, um THS que tem conquistado fatias importantes no mercado internacional.

A estratégia da PMI tem gerado controvérsia. Enquanto alguns especialistas consideram positiva qualquer iniciativa que ofereça aos fumantes alternativas menos nocivas que o cigarro, outros ressaltam que a fabricante não abandonou os cigarros

tradicionais e está apenas introduzindo um novo produto no mercado, que, embora possa fazer menos mal, não deixa de ser danoso ao organismo.

Em diversos momentos, Picavet foi taxativo sobre a e da inexistência de níveis seguros de nicotina ou tabaco, e da necessidade do tabagista parar de fumar.

“A nicotina é viciante e não é livre de risco, mas também não é a principal causa das doenças relacionadas ao cigarro. Estas são provocadas por partículas que se formam quando o tabaco é queimado.”, afirmou.

Fonte: Correio Braziliense

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2018/09/19/interna_ciencia_saude,706995/representante-da-industria-tabagista-em-congresso-medico.shtml

Japan Tobacco inaugura fábrica de cigarros em Santa Cruz do Sul visando o mercado brasileiro

O Japão é um dos países onde o cigarro eletrônico vem assumindo o lugar do tradicional entre os tabagistas. Enquanto o consumo do e-cigarro cresce, a receita com os cigarros tradicionais se reduz.

Ao que parece, a perda de receita e a redução do consumo em países desenvolvidos está motivando a Japan Tobacco, empresa com 50% de capital do governo japonês, a investir na aquisição de indústrias, principalmente entre países em desenvolvimento onde a renda é relativamente baixa, para aquisição de nicotina e tabaco armazenados em tubos de metal.

Tendo encerrado suas atividades em 2011 no Brasil, a Japan Tobacco retornou em 2014, onde investiu na produção de folhas de tabaco em Santa Cruz do Sul, partindo logo após para a comercialização de suas marcas. Em 2016 adquiriu a empresa Fluxo Brasil distribuidora de Produtos S/A, com centros de distribuição em vários Estados brasileiros.

O ciclo de investimentos no Brasil atingiu seu auge com a instalação e a inauguração da nova fábrica em Santa Cruz do Sul, em setembro, com quatro linhas de produção, visando principalmente o mercado interno.

Presente no evento, o prefeito Telmo Kirst atribuiu a inauguração à logística do município e ao grande polo que Santa Cruz representa.

“Sempre digo que a cadeia produtiva do tabaco é extraordinária, nada se compara a ela. Santa Cruz é privilegiada, por ter duas fábricas, que consomem o produto dos nossos produtores e que tem vocação para exportação. O momento é, acima de tudo, histórico. O mais importante é a geração de empregos para a nossa gente”, explicou. Com o consumo reduzindo no país de origem e na Europa Ocidental, EUA e Canadá, a missão é investir nos mercados da Ásia e África.

Fonte: Folha do Mate/Valor – Edição: SE-Conicq

<http://www.folhadomate.com/noticias/geral15/cadeia-produtiva-do-tabaco-e-preciso-garantir-uma-cultura-viavel-e-rentavel-para-diversificar>

<https://www.pressreader.com/brazil/valor-econ%C3%B4mico/20140430/281977490627477>

Philip Morris patrocina projeto da Embrapa premiado pela FAO

Desenvolvido em 2004 Embrapa Clima Temperado em parceria entre a Eletrobras como parte do programa do governo federal Fome Zero, para promover a formação de hortas e pomares das famílias cultivadoras de fumo do Sul do país, o projeto Quintais Orgânicos vem sendo patrocinado pela Philip Morris desde 2017.

Em 2016, foi reconhecido e incluído na Plataforma de Boas Práticas para o Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

Em seus 13 anos de existência, de 2004 a 2017, os Quintais Orgânicos beneficiaram 64 mil pessoas, 3.356 agricultores assentados, 7.292 agricultores familiares, 41.083 alunos de escolas rurais, 2.641 indígenas, 894 quilombolas e 8.579 de instituições assistencialistas, implantados em 201 cidades, sendo 199 no Sul do Brasil e dois no Uruguai, com 384.985 árvores plantadas.

Com potencial de sustentabilidade, inovação e segurança alimentar, o Quintais Orgânicos é mais um projeto que ajuda a promover a imagem da Philip Morris como empresa socialmente responsável.

Fonte:

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/09/projeto-premiado-cria-quintais-organicos-em-terras-do-fumo.shtml>

TABACO ILÍCITO

Governo cria Comitê para Implementação do Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos do Tabaco

Sem surpresas, e seguindo os passos da criação da Comissão Nacional para implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco e de seus Protocolos, em agosto de 2003, o governo federal instituiu o Comitê que irá coordenar as ações que visam eliminar o comércio de tabaco ilegal.

O Comitê será presidido pelo Ministro Chefe da Casa Civil, e terá a Secretaria-Executiva vinculada a mesma pasta.

Segundo o Decreto nº 9.517, o Comitê do protocolo do tabaco ilícito terá a função de assessorar e articular junto à Conicq a implantação do artigo 6º da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco.

As entidades integrantes do Comitê são o Ministério da Justiça; Ministério da Segurança Pública; Ministério da Defesa; Ministério das Relações Exteriores; Ministério da Fazenda; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Ministério da Saúde; Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços; Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República; Advocacia-Geral da União e Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Fonte: Conicq

CIGARRO ELETRÔNICO

Empresários portugueses premiam Philip Morris por melhorias na saúde Multinacional busca associar tabaco aquecido à melhoria da saúde

De uso constante e por vezes contrastante, o termo sustentabilidade vem sendo banalizado, utilizado conforme determinadas conveniências. Se adotarmos como referência que ser sustentável passa pelo respeito ao meio-ambiente, a busca de uma economia não predatória, e a preservação das gerações futuras, determinadas empresas jamais seriam incorporadas ao seu escopo. Este seria o caso da indústria do tabaco cujo produto manufaturado agride a natureza além de provocar a morte de seus usuários.

Mas, certamente não foram esses resultantes trágicos que motivaram as corporações portuguesas a premiar a Philip Morris, mas sim a afirmação do cigarro aquecido que contribui, conforme a APEE “por suas práticas de sustentabilidade relacionadas com o desenvolvimento de produtos que têm em vista a redução dos malefícios decorrentes do consumo de produtos de tabaco combustíveis”, conforme comunicado da Associação Portuguesa de Ética Empresarial (APEE) publicado na imprensa de Portugal.

Não contente com o vínculo da PMI com a sustentabilidade, a entidade portuguesa, similar a ETCO brasileira, estendeu o prêmio na área "Saúde de Qualidade" pelo Reconhecimento de Práticas Responsabilidade Social e Sustentabilidade, que "visa distinguir a implementação de políticas e modelos de boa governação em organizações dos setores público e privado, com e sem fins lucrativos, que criam valor para as suas partes interessadas e contribuem ativamente para o desenvolvimento sustentável"

Ainda que a própria PMI tivesse apresentado a sua candidatura na área "Saúde de Qualidade", uma das 17 categorias dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) das Nações Unidas, mas a escolha e o resultado associando tabaco a saúde não deixa de ser uma triste e lamentável ironia.

Segundo o dirigente da PMI, Miguel Matos, o interesse maior é a aceitação pública do produtos de tabaco aquecido.

"Esta distinção é um reconhecimento da nossa postura de mercado e um estímulo para continuarmos a desenvolver e a disponibilizar produtos que proponham aos fumadores adultos uma nova e melhor opção para si próprios e para a sociedade", declarou Matos.

Fonte: **Jornal de Negócios**

<https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/industria/detalhe/tabaqueira-ganha-premio-por-contribuir-para-a-melhoria-da-saude>

A CONICQ é responsável por articular a implementação da agenda governamental para o cumprimento dos artigos da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. É presidida pelo Ministro da Saúde e composta por representantes de 18 órgãos federais. Acesse o Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco.

Expediente:

Este boletim é produzido pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ)

INCA - Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva / Ministério da Saúde.

Contato: conicq@inca.gov.br

Edição: Alexandre Octávio

Conselho Editorial: Alessandra Machado, Ana Paula Teixeira, Christiane Pereira, Naira Vosmirko

Projeto gráfico: Equipe da Divisão de Comunicação Social do INCA